

EDITORIAL

O PENSAMENTO LUSO-BRASILEIRO

O leitor da **Revista Reflexão** encontrará, no presente número, matéria em destaque abordando nomes e momentos que, em épocas diferentes, marcaram o pensamento filosófico em Portugal e no Brasil (**Artigos**), além de relatos sobre eventos significativos para suas culturas filosóficas (**Documentário**).

A fim de dar a público com maior rapidez, a Revista aproveita o ensejo para, além da matéria supra em destaque, editar dois artigos produzidos por professores de nosso Departamento de Filosofia e dois outros gentilmente cedidos por autores estrangeiros, publicados aqui com tradução do Prof. Dr. Francisco Cock Fontanella (**Estudos Críticos**).

Na abertura do número, a partir da concepção de J. J. Rousseau, Selvino Antonio Malfatti desenvolve o conceito de "democratismo" e procura mostrar a gênese deste na cultura luso-brasileira, na primeira metade do século XIX. Parte da suposição de que o fenômeno do Democratismo na Cultura Brasileira tem sua fonte mais originária nos movimentos denominados de **vintismo** e **setembrismo** em Portugal.

Gama Caeiro honra o número com dois brilhantes artigos. No primeiro (Para uma história do Iluminismo no Brasil), destaca as influências que Luis Antonio Verney exerceu na corrente de idéias do Brasil (século XVIII), refletindo-se nas reformas pedagógicas e nos padrões neoclassicistas de atividades literárias e acadêmicas da época. Mostra a presença de Verney na bagagem ideológica dos professores régios e funcionários que, no Brasil, foram incumbidos de dar ao novo regime pedagógico estabelecido pela reforma pombalina.

No seu segundo artigo (Ortodoxia e Lulismo em Portugal), a fim de ressaltar a reciprocidade de influências entre as culturas espanhola e portuguesa, Caeiro estuda a configuração que as doutrinas de Lúlio assumiram em Portugal.

Abranches de Soveral, no seu trabalho sobre Arnaldo de Miranda Barbosa, procura caracterizar o sistema de pensamento deste pensador português, na sua faceta especulativa (cartesianismo a partir de uma postura neo-escolástica) e de análise da perspectiva política.

Dois eventos significativos para estudo do pensamento brasileiro e português, são documentados em relatos apresentados em se-

quência por professores que deles participaram: Antonio Zancanaro e Constança Marcondes Cesar. O primeiro noticia o II ENCONTRO DE PROFESSORES E PESQUISADORES DA FILOSOFIA BRASILEIRA (UERJ — 14 e 15-09-90), registrando: pesquisas do pensamento brasileiro nas Universidades e outras instituições, ensino e pesquisa da Filosofia Brasileira, Questão das Filosofias Nacionais. O segundo noticia o COLÓQUIO TOBIAS BARRETO (Universidade Nova de Lisboa — 4 a 07-07-90), registrando comunicações, discussões de temas e debates em torno de TOBIAS BARRETO, especialmente destacando seu papel na cultura brasileira.

Na seção “ESTUDOS CRÍTICOS”, Maria Cecília M. de Carvalho procura, em seu artigo, fazer o levantamento dos tipos de construção ética possíveis a partir dos pressupostos lógico-linguísticos do Empirismo Lógico, analisando o seu potencial. Luis A. Peluso tece considerações sobre a Dialética, analisando a concepção popperiana de que a tríade dialética pode ser interpretada como uma forma de seu método de tentativa e eliminação de erro.

Em artigo gentilmente cedido e traduzido pela Revista (original em francês), Zdenek Kourim procura ressaltar a originalidade da crítica filosófica de F. Gonseth, distinguindo-a das críticas precedentes, especialmente a de tipo kantiano e marxista. Destaca o trabalho de F. Gonseth dedicado à crítica da fenomenologia husserliana e à elaboração de uma “racionalidade fenomenológica”.

O trabalho de G. P. Pavlos, também cedido pelo autor (traduzido do inglês pela Revista), foi apresentado no I CONGRESSO SOBRE “COSMIC SPACE AND PHILOSOPHY”, Creta — 1989, e objetiva estudar as conseqüências do conhecimento científico moderno, especialmente da Física, para a pesquisa filosófica.

A REDAÇÃO